

«SEARA NOVA» N.º 140

A sair em Dezembro de 1960

Provas enviadas à Censura

2 de XI de 60



INQUÉRITO

A notícia da presença de S. S. Paulo VI no próximo Congresso Eucarístico provocou entre nós as reacções mais diversas. A fim de poder apresentar um registo, tanto quanto possível fiel, das diversas opiniões suscitadas pelo acontecimento, Seara Nova deliberou efectuar uma sondagem de opiniões, submetendo a diversas personalidades portuguesas a seguinte pergunta:

«Que significado atribui à presença de Paulo VI no próximo Congresso Eucarístico?»

Eis as respostas que colhemos:

SERVIÇOS DE CENSURA
(SÉDE)
CORTADO



MÁRIO SOARES:

O único e inequívoco significado, ao que penso, que lhe pode ser atribuído: a afirmação de presença da Igreja Católica na Ásia e uma mão estendida ao chamado terceiro mundo. Por mim, e como não sou católico, não estou *especialmente* interessado na expansão do catolicismo, seja em que parte for do Mundo. Embora como português (e europeu) não me possa ser indiferente a penetração de certos valores da cultura cristã em regiões afastadas do Globo. Por isso, não compreendo (e penso mesmo que é atitude que não pode ser compreendida no plano racional) que quem quer que se diga católico, possa deixar de aplaudir a iniciativa do Papa — o qual, ao escolher o nome de Paulo, quis precisamente significar a sua determinação evangelizadora.

No plano meramente religioso a viagem do Papa é, pois, não só perfeitamente compreensível como louvável. E da mesma forma no plano político — principalmente para nós, portugueses, que fomos os primeiros europeus a levar à Índia os elementos culturais tradicionalmente considerados como ocidentais e cristãos. Além disso, num mundo que coexiste, o diálogo é imprescindível e só o muro do silêncio ou do isolamento pode matar a esperança. A deslocação do chefe da Igreja não pode ter outro significado que não seja o dum acto de boa vontade, um sinal de abertura, um propósito de apelo. Se há católicos que não o interpretam deste modo é porque deixam que reacções emocionais obscureçam nos seus entendimentos a clara luz da razão. É verdade que as ficções e os mitos podem levar-se, teimosamente, muito longe. Mas traduzem-se sempre em outras tantas formas de isolamento e, embora não o pareçam, são demonstrações iniludíveis de fraqueza. Ora para entender o mundo de hoje (e que outro modo há de o poder influenciar?) é preciso começar por aceitar as realidades do mundo. E havemos de convir que o mundo não se confina só ao nosso canto — familiar, imóvel, tacaño. O mundo é grande, vário, complexo e *avança* (apesar das aparências em contrário!).

Mário Soares

SERVIÇOS DE CENSURA
(SÉDE)
CORTADO